

**CAMINHOS DA
NEUROLINGUÍSTICA
DISCURSIVA**

TEORIZAÇÃO E PRÁTICAS
COM A LINGUAGEM

A *Série Caminhos da Neurolinguística Discursiva* vem responder a uma exigência dos tempos atuais marcados pelo exagero de informações veiculadas pela mídia, incluindo as científicas. Esse exagero se faz notar pelo crescimento desmedido de patologias, entre elas aquelas que afetam a linguagem (fala, leitura e escrita). Propomos na *Série* apresentar o modo como a Neurolinguística Discursiva (abreviada como ND) tem se posicionado frente à avaliação e ao seguimento terapêutico/escolar de pessoas com ou sem patologias de linguagem. Para tanto, a ND se fundamenta em um conjunto de princípios teóricos e práticos, inspirados em vários autores que partilham de uma visão histórico-cultural de linguagem, de sujeito e de cérebro/mente para compreender a relação entre o normal e o patológico, entre a linguagem e outras funções psíquicas como atenção, percepção, memória, práxis/corpo, raciocínio intelectual. Sem essa compreensão corre-se o risco de se tomar como patológico o que não é ou de tornar mais patológico aquilo que é. A *Série*, com periodicidade anual, se organiza em torno de temas e/ou encontros com autores que contribuem para a reflexão teórica da ND e se destina a diferentes leitores: professores, fonoaudiólogos, linguistas, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, pedagogos, entre outros. Trata-se, por fim, de uma proposta com o objetivo de enfrentar dispositivos (conforme Foucault 1971) da contemporaneidade que incidem sobre a vida das pessoas, por meio da criação de contradispositivos (conforme Agamben 2007) que sustentem o corpo a corpo que a ND vem exercendo frente a esse exagero.

MARIA IRMA HADLER COUDRY
FERNANDA MARIA PEREIRA FREIRE
MARA LÚCIA FABRÍCIO DE ANDRADE
MICHELLI ALESSANDRA SILVA
(ORGANIZADORAS)

**CAMINHOS DA
NEUROLINGUÍSTICA
DISCURSIVA**

TEORIZAÇÃO E PRÁTICAS
COM A LINGUAGEM

MERCADO®
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Caminhos da neurolinguística discursiva : teorização e práticas com a linguagem / organizadoras Maria Irma Hadler Coudry...[et al] . -- Campinas, SP : Mercado de Letras, 2010. -- (Série caminhos da neurolinguística discursiva)

Outras organizadoras: Fernanda Maria Pereira Freire, Mara Lúcia Fabrício de Andrade, Michelli Alessandra Silva.
ISBN 978-85-7591-162-4

1. Distúrbios da linguagem 2. Fonoaudiologia 3. Neurolinguística 4. Neurolinguística discursiva I. Coudry, Maria Irma Hadler. II. Freire, Fernanda Maria Pereira. III. Andrade, Mara Lúcia Fabrício de. IV. Silva, Michelli Alessandra.

10-13558

CDD-616.855

Índices para catálogo sistemático:

1. Neurolinguística discursiva : Teorização e práticas com a linguagem 616.855

Editoras Executivas:

Maria Irma Hadler Coudry (Unicamp)
Fernanda Maria Pereira Freire (Unicamp)

Conselho Editorial:

Lourenço Chacon Jurado Filho (Unesp)
Luiz Augusto de Paula Souza (PUC-SP)
Maria Cecília Marconi Pinheiro Lima (Unicamp)
Sírio Possenti (Unicamp)

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:
© MERCADO DE LETRAS EDIÇÕES E LIVRARIA LTDA.

Rua João da Cruz e Souza, 53
Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116
Campinas SP Brasil
www.mercado-de-letras.com.br
livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

setembro/2011

IMPRESSÃO DIGITAL

– IMPRESSO NO BRASIL –

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

A Haqira Osakabe,
in memoriam

Registramos nossos agradecimentos
aos diferentes órgãos de fomento
(Capes, CNPq, Fapesp).

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
PARTE 1: ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	
PRESSUPOSTOS TEÓRICO-CLÍNICOS DA NEUROLINGÜÍSTICA DISCURSIVA (ND)	23
<i>Maria Irma Hadler Coudry e Fernanda Maria Pereira Freire</i>	
A CONVIVÊNCIA COM A AFASIA NA COMUNIDADE DE FALA CCA	49
<i>Nirvana Ferraz Santos Sampaio</i>	
A CLASSIFICAÇÃO COMO OBSTÁCULO	69
<i>Cinthia Ishara</i>	
INTERFACES DA NEUROLINGÜÍSTICA DISCURSIVA COM A FONOAUDIOLOGIA	93
<i>Luciana Claudia Leite Flosi e Elenir Fedosse</i>	
POR ONDE A NEUROLINGÜÍSTICA DISCURSIVA CAMINHA ATRAVÉS DA TEORIA FREUDIANA?	121
<i>Alessandra Caneppele</i>	
“NEUROLINGÜÍSTICA(S)”: DIFERENTES VERTENTES	141
<i>Elenir Fedosse, Mara Lúcia Fabricio de Andrade e Luciana Claudia Leite Flosi</i>	

PARTE 2: ESTUDOS CRÍTICOS DE TENDÊNCIAS ATUAIS

PROVA DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: O QUE SE FAZ QUANDO SE ERRA E QUANDO SE ACERTA? 161
Carla Queiroz Pereira e Francine Marson Costa

PROCESSAMENTO AUDITIVO: UMA REFLEXÃO CRÍTICA. 189
Carla Queiroz Pereira

EM BUSCA DO TEMPO PERDIDO 219
Elaine Ferraz do Amaral Vallim

REESCRITA E INTERAÇÃO 237
Elaine Cristina de Oliveira e Carla Queiroz Pereira

PARTE 3: ESTUDOS DE CASO

AFASIA: SUJEITO DA LINGUAGEM E NA VIDA 261
*Tatiana de Melo Gomes, Maria Irma Hadler Coudry e
Fernanda Maria Pereira Freire*

DOENÇA DE ALZHEIMER: APRAXIA NA DEMÊNCIA. 285
Claudia Helena Cerqueira Mármora

DOENÇA DE PARKINSON: PAUSA NA LINGUAGEM? 315
Lilian Zaniboni

AUTISMO INFANTIL: REPERCUSSÕES NA LINGUAGEM
DA CRIANÇA E DA TERAPEUTA 341
Sônia Sellin Bordin

SÍNDROME DE DOWN: FUNCIONAMENTO DA LINGUAGEM . . . 357
Carla Salati Almeida Ghirello-Pires e Ana Paula Vila Labigalini

APÊNDICE

CAMINHOS DA NEUROLINGÜÍSTICA DISCURSIVA:
O VELHO E O NOVO 379
Maria Irma Hadler Coudry

APRESENTAÇÃO

Este livro, o primeiro da série *Caminhos da Neurolinguística Discursiva*, reúne em uma coletânea o resultado de cinco anos de trabalho envolvendo pesquisa, formação acadêmica e extensão. A ideia desse livro nasceu de discussões realizadas em quatro disciplinas da área de Neurolinguística do Programa de Pós-graduação em Linguística, ministradas de 2004 a 2007, pela Profa. Dra. Maria Irma Hadler Coudry, no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (IEL/Unicamp). Nessas aulas, levantamos a questão de que tínhamos o que dizer criticamente sobre a patologização em diferentes esferas, a partir de uma visão discursivamente orientada. Em *Caminhos da Neurolinguística Discursiva: teorização e práticas com a linguagem*, apresentamos um conjunto de pesquisas (de mestrado, doutorado e pós-doutorado) – sob a orientação da Profa. Dra. Maria Irma Hadler Coudry – organizados em 15 capítulos, dos quais participam 18 autores que integram o Grupo de Pesquisa no CNPq vinculado ao *Projeto Integrado em Neurolinguística: práticas com a linguagem e documentação de dados* (CNPq: 307227/2009-0; Comitê de Ética e Pesquisa da Unicamp: 326/2008). Ao longo dos anos, concomitante à preparação deste livro, vários dos trabalhos aqui publicados foram apresentados e discutidos em encontros científicos.

Boa parte desses estudos se desenvolve no Labone (Laboratório de Neurolinguística), um espaço criado para abrigar as pesquisas em

neurolinguística no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL/Unicamp). O Labone é fruto de um convênio entre o IEL e a Unidade de Neuropsicologia e Neurolinguística, do Departamento de Neurologia da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp (DN/FCM/Unicamp).

Nesse espaço, ocorrem nossas reuniões do Grupo de Pesquisa e funciona o Centro de Convivência de Afásicos (CCA), que reúne os sujeitos afásicos para os atendimentos individuais e coletivos dos quais participam interlocutores não afásicos e onde se faz um trabalho discursivo com a linguagem e os demais processos cognitivos (atenção, percepção, memória, raciocínio intelectual, práxis/corpo), através de diversas situações de fala, leitura e escrita. Atualmente, funcionam três grupos de convivência sob a responsabilidade das docentes da área: grupo I, Edwiges Maria Morato; grupo II, Maria Irma Hardler Coudry; e, grupo III, Rosana do Carmo Novaes Pinto.

Em 2004, partilhando dos mesmos princípios teórico-metodológicos que sustentam a área de Neurolinguística e, portanto, o CCA, por iniciativa da Profa. Coudry foi criado o Centro de Convivência de Linguagens (CCazinho), grupo destinado ao acompanhamento de crianças e jovens com diagnósticos que interferem em sua escolaridade e em sua vida, tais como: Dificuldade de Aprendizagem, Dislexia, Déficit do Processamento Auditivo, Deficiência Mental, Transtorno do Déficit de Atenção – com ou sem hiperatividade. Tais diagnósticos têm sido uma justificativa para o fracasso e a exclusão escolar e são criticamente analisados por nós. O acompanhamento longitudinal individual e coletivo tem mostrado que as crianças *entram no mundo da leitura e da escrita* a partir de diversas práticas com a linguagem realizadas junto a elas.

Como desdobramento do trabalho realizado no CCazinho, em particular, a Neurolinguística Discursiva (abreviada como ND) tem atuado na formação de professores e alunos por meio de cursos para o Projeto Teia do Saber, o Centro de Formação Continuada de Professores do Instituto de Estudos da Linguagem (Cefiel) e o Projeto MEC/FNDE/MCT – Língua Portuguesa, o que tem também envolvido metodologias de Ensino a Distância (EaD) e uso de recursos multimodais.

É em meio a essas diferentes vertentes de atuação que a teorização da ND (e as práticas com a linguagem a ela vinculada) tem sido continuamente

refinada. Os princípios gerais orientadores da ND praticada no IEL nasceram com a tese de doutoramento da Profa. Maria Irma Hadler Coudry em 1986 - *Diário de Narciso: discurso e afasia* - publicada em forma de livro em 1988. Desde então, nossos trabalhos têm se orientado no sentido de aprofundar conceitos ali apresentados e/ou articular autores cujas elaborações teóricas dialogam com nossa concepção sobre as relações entre o cérebro e a linguagem na vida em sociedade. É um pouco disso que este livro apresenta.

Organizamos o livro em três partes: *Aspectos teórico-metodológicos*, *Estudos críticos de tendências atuais* e *Estudos de caso*.

Na primeira parte, o leitor encontrará os fundamentos teórico-metodológicos da ND, ora focalizando pressupostos clássicos, ora realizando incursões exploratórias a partir de autores ligados direta ou indiretamente à área de Neurolinguística, ora correlacionando teorias e conceitos com práticas escolares ou clínicas. Na segunda parte, assim como em alguns momentos da primeira, o leitor encontrará confrontos entre o ponto de vista da ND e os de outros estudos atuais. Tais críticas têm o propósito de abrir o diálogo, levantar problemas, questionar. Esperamos que a comunidade científica também as veja assim: como uma crítica que se instaura na alma da ciência em que reside o questionamento/*dúvida metódica*. Já, na terceira parte, o leitor encontrará, dentre os muitos estudados pelo grupo, casos relacionados a sujeitos afásicos, com mal de alzheimer, com doença de parkinson, autismo infantil e síndrome de down.

Apresentamos a seguir um breve resumo de cada um dos textos que compõem as três partes do nosso livro.

Coudry e Freire discorrem, em *Pressupostos teórico-clínicos da Neurolinguística Discursiva (ND)*, sobre a interdependência entre a teorização da ND e a prática clínica que dela decorre e por ela se refina. O texto retoma conceitos e lugares de pesquisa importantes da ND, compara a prática clínica tradicional com a praticada pela ND tanto na avaliação e seguimento longitudinal de seus sujeitos, quanto na análise de seus dados. Além disso, as autoras apresentam o Banco de Dados em Neurolinguística (BDN), o qual dá visibilidade à cena enunciativa e a suas condições de produção.

Sampaio, em *A convivência com a afasia na comunidade de fala CCA*, caracteriza o Centro de Convivência de Afásicos (CCA) como uma comunidade de fala, levando em conta pressupostos da etnografia da comunicação aliados aos pressupostos teórico-metodológicos da ND, em que as práticas de linguagem não distanciam a língua(gem) da cultura e da sociedade. Para tanto, a autora observa dois membros da comunidade, IC e DN, convivendo com a afasia no grupo.

Ishara, em *A classificação como obstáculo*, destaca que faz parte da avaliação da linguagem de sujeitos afásicos a classificação de suas produções como jargão, neologismo ou parafasia, visando caracterizar o quadro patológico. As propostas de classificação para essas ocorrências procuram abarcar qualquer produção do sujeito: naquilo que o sujeito diz, o examinador reconhece um dos itens da tipologia, o que lhe permite fazer uma certa descrição daquela fala e preencher um quadro tipológico. Se, por um lado, segundo a autora, sua adoção responde a uma necessidade do examinador, por outro, restringe seu olhar, pois apaga justamente diferenças relativas às características do funcionamento da linguagem. A autora busca, assim, em seu texto, retomar critérios utilizados para classificação dessas produções, problematizando as justificativas que os sustentam.

Flosi e Fedosse, em *Interfaces da Neurolinguística Discursiva com a Fonoaudiologia*, discutem as relações da ND com a Fonoaudiologia, já que ambas se ocupam da pesquisa e do acompanhamento de sujeitos com alterações de linguagem. Para tanto, as autoras apresentam e analisam dados recortados de dois tipos de processos terapêuticos em Fonoaudiologia – um denominado de tradicional e outro de discursivamente orientado.

Caneppele, em *Por onde a Neurolinguística Discursiva caminha através da Teoria Freudiana?*, a partir da concepção da interdisciplinaridade – momento promotor de reflexões sobre os pressupostos internos e específicos a cada campo de saber -, investiga como a reflexão sobre o momento de fundação do saber da psicanálise poderia servir ao procedimento teórico pelo qual a ND se interroga sobre a natureza do sujeito e de sua prática. Para tanto, utiliza três tópicos caros à psicanálise – memória, corpo e alteridade – como lugares de investigação sobre o modo como o compromisso com esse sujeito

da prática da ND poderia metodologicamente deslocá-la dos saberes dados pela Linguística e pela Neurologia.

Em *“Neurolinguística(s): diferentes vertentes*, Fedosse, Andrade e Flosi fecham a primeira parte do livro delimitando o espaço teórico da ND ao salientar a existência de diferentes estudos que comumente podem ser conhecidos sob uma mesma denominação: “Neurolinguística”. Assim, o objetivo do texto é apresentar algumas diferenças de fundamentação teórico-metodológica que orientam estudos neurolinguísticos atuais, desenvolvidos no Brasil. Antes, porém, as autoras procuram distinguir a Programação Neurolinguística (PNL) – também muito conhecida como “Neurolinguística” – da Neurolinguística que se dedica ao estudo da relação cérebro, linguagem e demais processos cognitivos/psíquicos, seja no contexto das patologias de linguagem, seja na investigação e teorização de como a linguagem é processada no cérebro. Em seguida, levando em consideração o leitor leigo, realizam uma breve incursão pelos estudos que possibilitaram instituir a Neurolinguística como área de conhecimento, dando origem a duas diferentes linhas de pesquisas em Neurolinguística desenvolvidas atualmente no Brasil, ambas com uma concepção de linguagem bem definida e claramente explicitada.

Pereira e Costa, em *Prova de Consciência Fonológica: o que se faz quando se erra e quando se acerta*, analisam criticamente o subteste “transposição fonêmica” da Prova de Consciência Fonológica (PCF) considerando seus objetivos, a instrução dada à criança sob teste e as respostas esperadas como corretas. Levando em consideração que o teste geralmente é aplicado em crianças em idade escolar, estabelecendo-se estreita relação entre os resultados e dificuldades de leitura/escrita, as autoras aplicaram o subteste em questão não somente em crianças, mas, também, em adultos sem qualquer dificuldade para ler/escrever, com intuito de averiguar os caminhos percorridos por eles quando tentam responder ao teste. O objetivo das autoras é compreender o motivo pelo qual os sujeitos “erram” e “acertam”. Pela análise das respostas, verificaram, entre outros fatores, que existe uma contradição entre os objetivos da PCF e o que de fato ela testa.

Pereira, em *Processamento auditivo: uma reflexão crítica*, confere um olhar para as relações que têm sido estabelecidas entre *Processamento Auditivo/*

Desordem do Processamento Auditivo e Compreensão/Dificuldades de Compreensão, que não o de avaliação e diagnóstico. Através de exemplos de fatos do dia a dia em que a linguagem, a percepção visual e a auditiva são postas em relação, a autora explicita os diversos fatores envolvidos no processo de compreensão, problematizando alguns pressupostos teórico-metodológicos presentes na base da formulação dos testes. A autora destaca o fato de que situações de avaliação do Processamento Auditivo (PA) são muito diferentes de situações que ocorrem na vida dos sujeitos fora da cabina acústica, e questiona a validade de testes como o SSW (integrante da bateria do PA) a partir de uma investigação de sua origem e história. A autora também questiona a relação estabelecida entre resultados dos testes de PA tidos como alterados e dificuldades de compreensão, bem como entre tais resultados e déficit em áreas cerebrais, lesão ou disfunção; relações que podem trazer consequências para a vida das pessoas avaliadas e de seus familiares.

Vallim, em seu texto *Em busca do tempo perdido*, apresenta questões relativas ao ensino da língua portuguesa. A autora discute o quanto uma prática pedagógica fundamentada em um ensino normativo e redutor - que desconsidera a natureza histórica e social, intersubjetiva e cognitiva da linguagem - pode prejudicar o futuro de jovens que não aprendem nem a teoria, nem a língua. Seu olhar crítico é lançado sobre a "escola" que (ainda) se filia a uma visão normativa de língua. Essa escola, por não conseguir eficiência naquilo a que se propõe, justifica seu desempenho atribuindo patologias àqueles alunos que, por algum motivo, não se ajustam às normas, provocando efeitos que prejudicam sua expressão e sua comunicação. A autora apresenta o estudo de caso do sujeito BN, universitária, que foi diagnosticada aos 5 anos de idade como portadora de dificuldade de aprendizagem. Vallim toma este caso, tanto pelo seu aspecto singular, quanto pelo fato de se constituir um exemplar do que acontece em muitas instituições escolares.

Nas mesma linha de Vallim, Oliveira e Pereira, em *Reescrita e interação*, refletem sobre a relação sujeito-linguagem e o papel que sujeito e interlocutor desempenham no processo de interação, especialmente, quando discutem hipóteses a respeito da ortografia. Com base na reescrita coletiva de um texto escrito pelo sujeito MV, as autoras analisam esse processo de interação

particular, apresentando e discutindo as dúvidas que os aprendizes da escrita trazem a respeito de aspectos como a acentuação e a segmentação de palavras, bem como as soluções que eles encontram.

Abre a terceira parte do livro o texto de Gomes, Coudry e Freire, *Afasia: sujeito da linguagem e na vida*, no qual apresentam o estudo de caso de RS, um jovem de 25 anos que sofreu um grave traumatismo cranioencefálico, o que resultou em vários estados de afasia. Entre 2004 e 2007, RS foi acompanhado longitudinalmente pelas autoras, ora individualmente, ora em grupo, no CCA (Grupo II). Com Freud, consideram o *complexo de palavra* e as *associações de objeto* para compreender o quadro afásico de RS em que se observa a desintegração das associações que compõem a *representação de palavra*, bem como das associações entre *representação de palavra* e *representação de objeto*. Apresentam ainda o processo de inclusão escolar pelo qual passou RS ao ser integrado em um cursinho pré-vestibular.

Mármora, em *Doença de Alzheimer: apraxia na demência*, procura mostrar a partir da ND, o papel central da interlocução e suas relações no processo que conduz às modificações funcionais relacionadas à práxis humana durante o curso da Demência de Alzheimer. Como fisioterapeuta, seu olhar se volta para as narrativas de pessoas com demência traduzidas na gestualidade e nas práticas corporais que observa nas sessões de terapia. Ao constatar fatos do discurso e da gestualidade desses sujeitos, flagra a relação fundante entre linguagem, memória e práxis. Para a autora, é possível dizer que a linguagem – e seu uso – na demência possibilita melhor conhecer os processos de significação e suas alterações e, nesse sentido, o corpo pode ser um fecundo terreno de observação e vivência.

Zaniboni, em *Doença de Parkinson: pausa na linguagem?*, observa que as pesquisas sobre a doença se concentram em aspectos motores, inclusive os da fala, sendo os testes amplamente utilizados como meio de avaliação dessa atividade. Em seu texto, porém, a autora analisa a fala de dois sujeitos parkinsonianos a partir de suas produções espontâneas, sendo as pausas em início de turno discursivo o enfoque primordial. Por meio da gravação e digitalização da fala espontânea desses sujeitos, foi possível observar de modo mais acurado as características acústicas (de preenchimento e

de duração) dessas pausas. Segundo a autora, a pausa na produção de fala espontânea desses dois sujeitos parece indiciar um recurso natural da língua para negociar os possíveis “impasses” discursivos que ocorrem na atividade verbal vinculados, também, ao momento de negociação discursiva com o dizer do outro. Argumenta, então, que a pausa não precisa ser compreendida necessariamente como consequência de dificuldades (motoras) da fala dos parkinsonianos, mas, sim, como um processo alternativo de significação ao qual recorrem para manter a atividade dialógica.

Bordin, em *Autismo infantil: repercussões na linguagem da criança e da terapeuta*, busca estabelecer uma relação entre aquilo que se denomina de ecolalia no autismo infantil e os (contra)dispositivos teóricos da ND. A autora dá visibilidade ao trabalho linguístico de uma criança (com diagnóstico presumido de autismo) e de sua terapeuta, durante o acompanhamento fonoaudiológico longitudinal. Para Bordin, trabalhar sob a perspectiva da ND significa estar em um espaço interacional, em que dois sujeitos se encontram dialogicamente e partilham suas histórias. No entanto, considera a autora, a relação entre a criança e a terapeuta, às vezes, ocorre de maneira interativa; às vezes, dividida; e, às vezes, ainda, não acontece. Tal relação, por ser como é, acaba por disparar, tanto na criança quanto na terapeuta, diferentes modos de funcionamentos linguísticos cujas análises evocam uma reflexão sobre a particularidade dessa prática clínica com a linguagem.

Chirello-Pires e Vila Labigalini, em *Síndrome de Down: funcionamento da linguagem*, argumentam que, apesar de a Síndrome de Down (SD) ser bastante descrita pela literatura, a aquisição e desenvolvimento da linguagem são marcados por muitos mal entendidos e preconceitos. Esses equívocos decorrem do desconhecimento, tanto de profissionais como de leigos, do funcionamento da linguagem dessas crianças e de pré-julgamentos provenientes do entendimento de que o orgânico (a síndrome propriamente dita) torna seus portadores incapazes de qualquer tentativa de interpretação e produção de linguagem. A partir da ND, as autoras discutem questões sobre o funcionamento da linguagem de sujeitos com SD – particularmente a respeito do denominado estilo telegráfico – em crianças e/ou adultos que estão em acompanhamento terapêutico. Tal discussão objetiva provocar uma mudança

no modo de olhar esses sujeitos: de uma perspectiva orgânico-biológica, tradicionalmente adotada, para uma outra, sociocultural e humanizada.

Apresentados os capítulos, restam duas observações. Em todos os textos, as identidades dos sujeitos são preservadas, sendo a referência a eles feita por meio de uma sigla formada por duas letras maiúsculas (por exemplo: OP, BN, MV, RS). As investigadoras que interagem com os sujeitos cujos casos são estudados são indicadas por duas iniciais de seus nomes, porém em letras minúsculas (por exemplo: Imc, Isk etc.).

Por fim, esperamos mostrar ao leitor algumas das muitas ramificações do *Diário de Narciso*. Desde a sua primeira edição, seus princípios têm inspirado novas gerações de profissionais/pesquisadores na produção de pesquisa e de práticas com a linguagem que dialogam entre si e/ou com outras teorias. Tal como uma árvore – cujas raízes se embrenham no interior da terra e cujos galhos se ramificam verdejantes e com frutos – também a ND se mantém e se renova continuamente, ora historicamente¹, ora na coletânea aqui apresentada, ora nos *Caminhos da Neurolinguística Discursiva* redesenhados por sua autora e coordenadora do grupo, no *Apêndice* deste livro.

Mais uma palavra: nosso livro é dedicado a *Haqira Osakabe* à luz de quem foi projetada a relação entre afasia e discurso no *Diário de Narciso*.

As organizadoras

1. Ver o artigo *Linguagem e afasia: uma abordagem discursiva da Neurolinguística* no número temático *História das idéias lingüísticas* do *Cadernos de Estudos Lingüísticos* 42. Ver, também, um levantamento – de alguns dos muitos trabalhos realizados na área – em *Formação em Neurolinguística no IEL: dissertações e teses a partir de “Diário de Narciso”* no número temático *Estudos em Neurolinguística* da *Revista Estudos da Língua (gem)* 6, n.º. 2, 2008 (Disponível em: <http://www.estudosdalinguagem.org/seer>).